



7. Fichas de Inventário:

Ficha 01: Praça dos Expedicionários. Área 01 - Seção B – (CP)

Ficha 01 – Praça dos Expedicionários – (Conjunto Paisagístico)	
01. Município	Andradas
02. Distrito	Sede
03. Designação	Praça dos Expedicionários
04. Motivação do Inventário	
<p>A motivação para o inventário da Praça dos Expedicionários de Andradas surge da importância histórica e simbólica desse espaço público. A praça, inicialmente conhecida como 15 de novembro e depois renomeada para 22 de fevereiro, passou a ser denominada Praça dos Expedicionários em 1945, se transformando em um ponto de memória e homenagem aos andradenses que participaram da II Guerra Mundial. O inventário busca preservar e valorizar essa rica herança cultural e histórica, não apenas como um marco de resistência e coragem durante o conflito, mas também como um símbolo de luta contra o fascismo e as ditaduras. O registro detalhado deste patrimônio público visa garantir que as gerações futuras compreendam o significado e a relevância desse espaço, que continua sendo um ponto turístico e de reflexão para a cidade de Andradas.</p>	
05. Localização	Praça dos Expedicionários, - Centro, Andradas - MG, 37795-000 Coordenadas: -22.074975571870887, -46.57788807779246
06. Propriedade Situação de Propriedade	Bem público / Municipal
07. Responsável	
Prefeitura Municipal de Andradas	
08. Situação de Ocupação	Pública Municipal
09. Análise do entorno – situação ambiência	
A praça localiza-se em setor urbano consolidado de malha densa, caracterizado por	

quadras regulares e edificações predominantemente residenciais e comerciais de pequeno porte. O entorno imediato é composto por edificações térreas e de dois pavimentos, com fachadas alinhadas ao passeio, configurando um ambiente de escala humana e caráter tradicional. As ruas adjacentes são pavimentadas, com calçadas estreitas e infraestrutura urbana básica, revelando o caráter histórico de consolidação gradual do tecido urbano. Destaca-se, ao fundo, a Serra do Caracol, que atua como um marco natural, influenciando a paisagem e o ambiente da praça e conferindo singularidade ao conjunto.

10. Documentação Fotográfica



Imagem 01: Fotos dos expedicionários andradenses. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/460402967430248/posts/3184543195016198/>. Acesso em 07 de out. de 2025.



Imagem 02: Placa em homenagem aos expedicionários de Andradas que ficava na praça e atualmente está acondicionada no Museu Municipal. Fotografia de Ricardo Luiz de Souza, out/2025.



Imagem 03: Praça dos Expedicionários. Fotografia de Akauana Domiciano Oliveira Lima, out/2025. Área 01. Seção B.



Imagem 04: Detalhes da Praça dos Expedicionários. Fotografia de Akauana Domiciano Oliveira Lima, out/2025. Área 01. Seção B.



Imagem 05 e 06: Detalhes da Praça dos Expedicionários. Fotografia de Akauana Domiciano Oliveira

Lima, out/2025. Área 01. Seção B.



Imagem 07: Detalhes da Praça dos Expedicionários. Fotografia de Akauana Domiciano Oliveira Lima, out/2025. Área 01. Seção B.



Imagem 08 e 09: Detalhes da Praça dos Expedicionários. Fotografia de Akauana Domiciano Oliveira Lima, out/2025. Área 01. Seção B.

Fotógrafos Data	Akauana Domiciano Oliveira Lima e Ricardo Luiz de Souza, outubro de 2025.
--------------------------	---

11. Histórico
Segundo João Moreira Silva, em seu livro <i>Caminhando de Samambaia a Andradas</i> (1996), a praça aqui inventariada foi inaugurada em 20 de setembro de 1936, sendo projetada sob a direção do paisagista e técnico em jardins Júlio R. Steinmetz. Em



seu centro, havia um coreto. Quando da sua inauguração, a praça se chamava 15 de Novembro, mas, posteriormente, teve seu nome alterado para 22 de Fevereiro, data em que se comemora o aniversário da cidade. No dia 7 de outubro de 1945, durante a gestão do Prefeito José Teixeira de Magalhães, o coreto foi substituído por um monumento em homenagem aos três expedicionários de Andradas que lutaram na II Guerra Mundial, na Itália. São eles:

- **Adhemar de Oliveira:** filho de Augusto de Oliveira e Maria Pio de Magalhães;
- **Agenor Trevisan:** filho de Maximiliano Trevisan Neto e Virgínia Vicentin Trevisan;
- **Osias Pereira:** filho de José Clemente Pereira e Manuela Rita Pereira.

Foi a partir de 1945, com a construção desse monumento, que a praça passou a ser conhecida como Praça dos Expedicionários. Atualmente, a placa alusiva aos pracinhas encontra-se acondicionada no Museu Municipal.

A arborização da praça foi realizada durante a gestão do Dr. Alcides Mosconi, em 1954. A praça se tornou um ponto turístico reconhecido da cidade, pois todos que entram em Andradas passam por ela diariamente. Em 2017, com a colaboração da comunidade, que doou materiais, e da Prefeitura Municipal, que forneceu a mão de obra, a praça passou por uma reforma, que incluiu pintura, poda de árvores e a construção de um novo canteiro de flores. Na praça, o monumento central possui uma imagem de São Cristóvão, protetor dos motoristas e caminhoneiros. Nessa reforma de 2017, a imagem também recebeu nova pintura.

Os Expedicionários de Andradas

É importante relatar aqui o contexto histórico dos Expedicionários de Andradas e da Segunda Guerra Mundial.

A Segunda Guerra Mundial foi um conflito militar ocorrido entre 1939 e 1945. O mundo se dividiu basicamente em duas alianças militares opostas: os Aliados, com a França, Polônia e Reino Unido, e o Eixo, formado pela Alemanha, Itália e Japão. Os Estados Unidos e o Brasil se uniram aos Aliados no final da guerra para derrotar os fascistas e nazistas do Eixo. Mais de 100 milhões de militares foram mobilizados no mundo todo e se deslocaram para a Europa ao longo daqueles anos.



Os pracinhas pertenciam à Força Expedicionária Brasileira (FEB), uma força militar formada por cerca de 25.834 homens e mulheres que participaram do final da Segunda Guerra Mundial ao lado dos Aliados, na Campanha da Itália, para combater o fascismo de Mussolini e Adolf Hitler. A FEB era uma força militar aeroterrestre.

É importante destacar que a FEB foi criada especificamente para lutar contra o fascismo, o nazismo e os governos ditatoriais que tentavam dominar o mundo entre as décadas de 1920 e 1940. O presidente da época, Getúlio Vargas, queria manter o Brasil neutro durante a Segunda Guerra, mas em 1942, quando navios mercantes brasileiros foram atacados por submarinos alemães, matou-se centenas de civis brasileiros, o que levou o Brasil a tomar partido. No mesmo ano, o Brasil declarou guerra à Alemanha e à Itália, tornando necessária a criação de uma força militar distinta para combater os nazistas e os fascistas.

Foi assim que surgiu a Força Expedicionária Brasileira, em 1943, incorporada ao V Exército Norte-Americano, para lutar ao lado dos Estados Unidos, França e Inglaterra contra a Alemanha, Itália e Japão. Os soldados que participaram da FEB ficaram conhecidos como “pracinhas”. Eles ajudaram os Aliados no teatro de operações da Itália a capturar inimigos e forçá-los a se render.

Os pracinhas da FEB foram enviados à Itália, no que era chamado de teatro de operações no Mediterrâneo. Junto com o V Exército Americano e as tropas aliadas, os soldados da FEB combateram o avanço alemão na Itália para evitar que os nazistas chegassem à França, local estratégico para a ofensiva final aliada.

Além da FEB, foi criado, na mesma época, o 1º Grupo de Aviação de Caça da recém-criada Força Aérea Brasileira.

A logomarca da FEB, que mostrava uma cobra fumando, fazia referência a um ditado da época: “É mais provável uma cobra fumar do que o Brasil participar de uma guerra”.

Dentre as missões mais conhecidas da FEB na Itália, destaca-se a tomada de Monte Castello. Esse confronto ocorreu entre 24 de novembro de 1944 e 21 de fevereiro de 1945, com um total de seis ataques e grandes baixas. Monte Castello, como o nome sugere, é um monte íngreme e de difícil acesso, localizado no norte da Itália, entre San Marino e Florença.



Além da famosa batalha em Monte Castello, os soldados da FEB participaram da marcha sobre o rio Serchio, resultando na conquista de Camaiore. Em 1944, a FEB também atuou nas localidades de Massarosa e Monte Prano. Em 1945, junto com as tropas dos EUA e da Inglaterra, os brasileiros conquistaram pontos estratégicos em Montese, Castelnuovo e Monte Castello.

Com o fim da guerra e a derrota da Alemanha, Itália e Japão, os expedicionários brasileiros retornaram ao Brasil e foram recebidos com festa no Rio de Janeiro. Em Andradas não foi diferente, quando os pracinhas andradenses retornaram à cidade, foram calorosamente recebidos, conforme relato de Sebastião Roberto de Campos em seu livro *Andradas e sua trajetória luminosa* (1996):

A recepção aos expedicionários foi das mais alegres e comoventes. Depois, tiveram a festa no Clube Andradas, na qual a grande comemoração foi a primeira festa em homenagem aos heróis, ao som da Banda Brasileira de Assistência. Após, os heróis fizeram uma visita à residência da Igreja Matriz, sempre acompanhados, apoteoticamente, pela multidão, onde foram homenageados pelos oradores: o Prefeito José Teixeira de Magalhães, dando-lhes boas-vindas, e o Dr. José Joaquim Moraes de Andrade, transmitindo-lhes a imensa alegria que reinava no coração da família andradense. Após os discursos, o Sr. Prefeito assinou um Decreto-Lei, denominando uma de nossas praças 'Praça dos Expedicionários Andradenses'. A seguir, houve missa solene na Igreja Matriz, celebrada pelo Revmo. Cônego Benedito Proficio, em latim, como era costume naquela época. Para corar as solenidades, realizou-se à noite, no salão do Grupo Escolar José Bonifácio (hoje Escola Estadual de 1º Grau José Bonifácio), um animadíssimo baile, que se prolongou até alta madrugada. (CAMPOS, p. 77, 1996)

Em Andradas, ao retornarem da Segunda Guerra, os pracinhas da FEB que eram andradenses, foram homenageados com o nome da praça e a placa em sua homenagem, para sempre lembrar que a luta contra o fascismo, o nazismo e governos ditatoriais é sempre válida.

12. Uso Atual

Local é usado como praça pública, local de lazer, contemplação e encontro.

13. Descrição

A praça apresenta conformação triangular, resultante do entroncamento de três vias urbanas de tráfego local. O espaço é pavimentado com blocos de pedra e delimitado por



meio-fios, possuindo canteiro central ajardinado com vegetação rasteira e exemplares arbóreos de médio porte. O elemento de maior destaque é o Monumento aos Expedicionários, composto por estrutura vertical em concreto pintado, de linhas retas e proporção esguia, sem ornamentação e com busca pela simplicidade estética, simbolizando homenagem cívica aos combatentes. Em frente ao monumento, há um mobiliário público fixo, de formato triangular, em concreto na cor azul, disposto paralelamente ao alinhamento da calçada, reforçando o caráter de permanência e contemplação do espaço. O conjunto é complementado por sinalização viária e iluminação pública simples.

14. Proteção Legal Existente	Nenhuma
15. Proteção Proposta	Inventário para proteção prévia.

16. Estado de Conservação:

Excelente Bom Regular Péssimo

17. Análise do Estado de Conservação

O bem encontra-se, de forma geral, em estado regular de conservação, com estrutura do monumento íntegra e mobiliário em condições adequadas de uso. Observam-se, contudo, pequenos desgastes na pintura do monumento e manchas de oxidação nos elementos metálicos. O piso em pedra e o entorno apresentam estabilidade, embora haja leve desagregação das juntas e acúmulo de sujidades superficiais. As áreas ajardinadas carecem de manutenção e trato paisagístico.

18. Fatores de Degradação

Os principais fatores de degradação são a exposição direta ao intemperismo, o tráfego veicular intenso no entorno e a ausência de manutenção periódica. A insolação contínua e a ação da chuva causam o desgaste da pintura e pequenas fissuras no concreto. A falta de limpeza e a compactação do solo nas áreas verdes comprometem parcialmente a estética e a drenagem.

19. Medidas de Conservação

Recomenda-se limpeza regular e pintura de conservação do monumento, com correção



das fissuras. O mobiliário deve passar por revisão e manutenções, e o canteiro central necessita de recomposição vegetal e manejo arbóreo. Sugere-se implantação de sinalização interpretativa sobre o monumento e sua importância histórica, valorizando o caráter memorial do local, bem como manutenção periódica do calçamento e da iluminação.

20. Intervenções

Ao longo dos anos, a Praça dos Expedicionários passou por diversas transformações que a tornaram um importante ponto de referência em Andradas. Inaugurada em 1936 com um coreto no centro, a praça teve seu nome alterado em 1945 para Praça dos Expedicionários, após a construção de um monumento em homenagem aos heróis locais da II Guerra Mundial. Em 1954, durante a gestão do Dr. Alcides Mosconi, a praça recebeu arborização, tornando-se um ponto turístico da cidade. Em 2017, passou por uma nova reforma, com a colaboração da comunidade e da Prefeitura Municipal, recebendo pintura, poda de árvores, novos canteiros de flores e a restauração da imagem de São Cristóvão, que complementa o monumento central. Essas transformações garantem que a praça se mantenha como um espaço de memória, lazer e convivência para a população.

21. Referências Bibliográficas

ANTV. **Praça dos Expedicionários passa por reformas e ganha novo visual.** 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JULYCNKV6zs>. Acesso em: 07 out. 2025.

CAMPOS, Sebastião Roberto de. **Andradas e sua trajetória luminosa.** Andradas: Caseli & Ribeiro Gráfica e Editora Ltda, 1996.

MACHADO. **Dossiê de Tombamento: Obelisco da Praça Antônio Carlos.** Prefeitura Municipal de Machado e AME Cultura, ano 2023, exercício 2025.

SILVA, João Moreira da. **Caminhando de Samambaia a Andradas.** Andradas: Pontes, 1996.

22. Informações Complementares

Não há.

23. Ficha Técnica

Levantamento - setembro de 2025: Jaíne Diniz Corrêa (Historiadora) / Lorrana Negretti



Ferreira (Engenheira Civil) / Luis Phillipe Grande Sarto (Arquiteto Urbanista) / Akauana Domiciano Oliveira Lima (Diretora de Cultura e Presidente do COMPAC).

Elaboração – outubro de 2025: Jaíne Diniz Corrêa (Historiadora) / Lorrana Negretti Ferreira (Engenheira Civil) / Luis Phillipe Grande Sarto (Arquiteto Urbanista).

Revisão – novembro de 2025: AME (Agência Mineira de Entretenimento Ltda).